

CADASTRAMENTO DE RECURSOS MINERAIS NA PORÇÃO SUL DA FOLHA LAJES (SB.24-X-D-VI)

Alexandre Ranier Dantas¹; Alan Pereira da Costa¹

¹ CPRM – Serviço Geológico do Brasil – SUREG/RE – GEREMI

RESUMO: Nos últimos anos o aquecimento da indústria mineral no país é evidente e no Rio Grande do Norte (RN), com vocação mineral conhecida, não poderia ser diferente. Cerca de 80% da área total da Folha Lajes encontra-se com alvarás de autorização de pesquisa junto ao DNPM, indicando a importância estratégica dessa região para economia mineral do Estado. O presente trabalho é parte do Projeto de Mapeamento Geológico e Metalogenético da Folha Lajes, escala: 1:100.000, inserido no Programa Geologia do Brasil (PGB), executado pela CPRM e atualmente em desenvolvimento. Várias ocorrências minerais extraídas do GEOBANK foram checadas e outras novas foram cadastradas na parte sul da Folha Lajes, onde está a maior concentração de recursos minerais. Os dados foram revalidados e o banco de dados existente está sendo atualizado. As ocorrências mais comuns são de tungstênio (W) e minerais econômicos extraídos em depósitos de pegmatitos, como columbita-tantalita, feldspato, berilo, micas e água-marinha. Além desses, também ocorrem metais nobres (Au) e ferrosos (Fe), de uso industrial e construção civil (areia, pedra marroada, barita, mármore, basalto, rocha ornamental e talco). Os depósitos de scheelita, fonte de tungstênio, estão concentrados principalmente em skarns na forma de corpos lenticulares, mais raramente ocorrem em veios de quartzo ou em rochas metamáficas, todos encaixados predominantemente em biotita gnaisses da Formação Jucurutu ou nos gnaisses do Complexo Caicó. Os corpos pegmatíticos mineralizados em nióbio-tântalo, berílio, água-marinha, micas e feldspato estão associados a depósitos filoneanos encaixados em micaxistos da Formação Seridó, gnaisses da Formação Jucurutu e gnaisses do Complexo Caicó, todos inseridos na Província Pegmatítica Borborema. O ouro ocorre em veios de quartzo associados a zonas de cisalhamento e em rochas calcissilicáticas encaixadas em micaxistos e gnaisses da Formação Jucurutu. Neste último caso, marcado pela associação mineral com bismuto nativo, molibdenita, calcita, scheelita e diopsídio. As formações ferríferas ocorrem como intercalações decimétricas a poucos metros, intercaladas em gnaisses da Formação Jucurutu. Os materiais mais comuns de uso industrial e na construção civil são os mármore e baritas, além das rochas ornamentais (granada-estaurolita-cordierita-biotita xistos). Os mármore ocorrem como depósitos lenticulares e estratiformes com espessuras métricas até algumas dezenas de metros. As baritas ocorrem em depósitos filoneanos juntamente com quartzo e K-feldspato, encaixadas em gnaisses. Os dados constantes nesse trabalho e a finalização do levantamento dos recursos minerais no restante da área de trabalho servirão de subsídios para construção do Mapa Metalogenético/ Previsional da Folha Lajes.

PALAVRAS CHAVE: RECURSOS MINERAIS, FOLHA LAJES.